

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2013

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para uma diminuição generalizada na produtividade das prunóideas, com as variedades precoces de pessegueiros e de cerejeiras a serem muito afetadas pelas condições invernosas em que decorreu a floração e o vingamento dos frutos. Em sentido contrário, esperam-se aumentos dos rendimentos unitários nos pomares de macieiras e nas vinhas.

Nos cereais de outono/inverno, e após uma campanha de 2012 muito marcada pelas condições de seca extrema, regista-se uma recuperação das produtividades, ainda que se mantenham nos trigos, triticales e aveia para grão abaixo da média dos últimos anos. Nas culturas de primavera, e após os percalços que o estado de saturação dos solos provocou nas plantações/sementeiras, o desenvolvimento das searas tem decorrido normalmente, prevendo-se a manutenção das produtividades no tomate para a indústria, batata de regadio e arroz. De registar ainda o aumento na área de milho de regadio, seguindo a tendência dos últimos 3 anos.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **maio de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 36 744 toneladas, o que representa um decréscimo de 8,2% em relação ao mês homólogo. No mês de abril a variação foi -3,4%. O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos bovinos (-13,5%), suínos (-6,5%), ovinos (-22,6%) e caprinos (-3,9%), relativamente a maio de 2012.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 887 toneladas, o que representa uma redução de 3,4% do volume total de abate. Em abril esta variação foi +10,8%.

Relativamente às aves, registaram-se acréscimos para as codornizes (+3,2%) enquanto os patos, perus e galináceos apresentaram decréscimos de 7,7%, 4,3% e 3,2%, respetivamente. O volume de abate de coelhos registou uma redução de 2,4%.

Produção de aves e ovos

Em **maio de 2013** a produção de frango em volume decresceu 6,0%, com uma produção de 21 349 toneladas (+3,4% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo registou também uma redução (-2,0%), com 7 284 toneladas (+3,9% em abril).

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **maio de 2013** foi 165,8 mil toneladas, o que se traduz numa diminuição de 5,9%. Em abril a diminuição tinha sido 8,3%.

O volume total de produtos lácteos apresentou um ligeiro aumento (+ 0,9%) no mês em análise, devido à maior produção de leites acidificados (+10,6%) e de leite para consumo (+1,7%) em relação ao mês homólogo.

Pescado capturado

Em **maio de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 11,3%, devido sobretudo à diminuição registada na captura de espécies representativas, nomeadamente a “sardinha” e os “tunídeos”. Em abril tinha-se verificado um aumento de 4,3%.

Às 12 391 toneladas de pescado capturado em maio correspondeu uma receita de 22 505 mil Euros, valor que reflete uma redução de 16,1% (-4,6% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **junho de 2013**, em relação ao mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor observaram-se nos frutos (+31,1%), na batata (+21,2%) e nos hortícolas frescos (-19,6%). Em comparação com o mês homólogo, as maiores alterações registaram-se na batata (+318,8%), no azeite a granel (+46,1%) e nos ovos (-40,8%).

Em **março de 2013**, em relação ao mês anterior, verificou-se uma ligeira redução (-0,1%) no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, ao passo que, no índice de preços de bens de investimento não se assistiu a qualquer alteração. Em comparação com o mês homólogo, verificaram-se aumentos de +5,2% e de +1,3%, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por uma alternância de períodos quentes com períodos frios, tendo a onda de calor que ocorreu no final do mês, em particular na região Centro, contrastado com as baixas temperaturas registadas nas primeiras semanas, inclusivamente com queda de neve nas cotas mais elevadas do interior. A precipitação ocorrida foi inferior à média.

Este cenário permitiu a realização sem limitações de todas as operações agrícolas normais para a época. No entanto, as baixas temperaturas continuaram a condicionar o desenvolvimento vegetativo de algumas culturas, com maior incidência nas permanentes, que, na sua maioria, apresentam um atraso considerável.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6	115,9	134,3	134,7
	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2						
Desvio da normal	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6	13,7	18,6	-5,5
	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	7,5	7	12,4	10,8	16,6	19,0	20,5	20,8	20,7	15,0	10,0	8,8
	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5						
Desvio da normal	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4	-0,2	-1,3	-0,3
	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	16,2	0,6	29,3	50	40,6	1,1	0,0	1,4	42,5	81,4	158,7	66,0
	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1						
Desvio da normal	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20,0	15,7	80,0	-32,8
	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	9,7	8,6	14	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8	18,1	13,1	10,8
	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8						
Desvio da normal	2012	-0,4	-2,6	1	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5	0,5	-0,7	-0,6
	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de junho verificou-se uma diminuição da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, tendo-se fixado, no final do mês, abaixo dos 10% em toda a região Sul.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho 2013

Prados e pastagens com bom aspeto vegetativo

Os prados e pastagens, mesmo os de sequeiro, continuaram a apresentar bom aspeto vegetativo, beneficiando da precipitação ocorrida nos meses anteriores. As condições climáticas permitiram efetuar sem restrições o corte, secagem e enfardamento de forragens que, excetuando as semeadas mais cedo (e que, desde o início do seu ciclo, se ressentiram com o excesso de precipitação), apresentaram produções abundantes e de boa qualidade. Não se verificaram quaisquer dificuldades na alimentação dos efetivos.

Aumento da área de milho de regadio

O estado de encharcamento que os solos apresentaram até meados de abril atrasaram e prolongaram as sementeiras de milho para grão. A área semeada deverá contudo registar um aumento de 5% face a 2012, como reflexo quer do aumento das áreas de regadio disponíveis no perímetro de rega do Alqueva, quer da manutenção das cotações elevadas deste cereal. Apesar de algumas dificuldades na germinação e no desenvolvimento inicial da cultura, o aumento das temperaturas observado na última semana de junho favoreceu substancialmente o crescimento das plantas.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	100	84	80	89	93	97	109	105

*Dados previsionais

Cereais de inverno com aumentos de produtividade aquém de um ano normal

A maioria das culturas cerealíferas de inverno encontram-se na fase final de maturação, tendo-se já iniciado as ceifas. O ciclo vegetativo destas culturas foi afetado pelas condições de saturação hídrica do solo, que conduziu a situações de asfixia radicular e ao consequente fraco desenvolvimento das plantas. Também a impossibilidade de realização de adubações de cobertura e de mondas químicas influenciou negativamente a produtividade alcançada, com algumas searas a apresentarem um nível de infestantes assinalável e, inclusivamente, a serem desviadas para outros fins que não a produção de grão. As primeiras debulhas vêm confirmar as previsões de produtividades abaixo da média quinquenal 2008/2012 nos trigos, triticales e aveia para grão (ainda que significativamente superiores a 2012, campanha muito penalizada pela seca). Para o centeio, cereal mais rústico, e para a cevada, semeada mais tardiamente e, consequentemente, menos sujeita aos rigores deste inverno, esperam-se produtividades superiores à média dos últimos cinco anos (+5% e +15%, respetivamente).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 302	1 675	1 378	1 188	1 071	1 390	91	130
Trigo duro	2 348	1 848	1 713	1 362	1 150	1 670	99	145
Triticale	2 052	1 480	1 056	1 147	818	1 230	94	150
Centeio	1 042	946	859	932	758	950	105	125
Cevada	2 317	1 782	1 514	1 263	1 153	1 850	115	160
Aveia	1 673	1 210	1 071	922	742	1 040	93	140
Milho de sequeiro	2 354	2 425	2 307	2 402	1 939	2 040	89	105
Arroz	5 722	5 682	5 845	5 856	5 999	6 000	103	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	9 687	10 006	7 934	8 352	7 709	7 300	84	95
Batata de regadio	16 350	17 013	15 419	15 156	18 789	18 800	114	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	665	537	544	561	534	560	99	105
Tomate para a indústria	80 269	80 206	84 500	74 927	93 479	93 500	113	100
FRUTOS								
Pessegueiro	9 622	10 977	8 899	9 310	7 977	7 200	77	90
Maça	17 284	21 042	17 149	19 772	17 139	18 850	102	110
Uva de mesa	7 330	9 642	7 924	6 448	7 231	7 600	99	105

*Dados previsionais

Campanha de cereais de primavera decorre com normalidade

As sementeiras do arroz, tal como as da maioria das culturas de primavera, registaram atrasos consideráveis. As searas encontram-se no período de aplicação de herbicidas, para controlo de infestantes, e, apesar de se ter verificado uma boa emergência, o desenvolvimento das plantas tem sido algo lento. Ainda assim, as previsões apontam para a manutenção do rendimento unitário da campanha anterior. Quanto ao milho de sequeiro, as elevadas temperaturas da última semana de junho provocaram situações de stress hídrico, com o bloqueio do crescimento e o amarelecimento geral das folhas. Prevê-se um aumento de 5% do rendimento unitário, face a 2012.

Boas perspetivas para a batata de regadio

As condições de saturação do solo e as temperaturas baixas que se fizeram sentir ao longo do ciclo produtivo da batata de sequeiro condicionaram a produtividade desta cultura, quer pelo apodrecimento de muita batata-semente e pelo aparecimento de doenças criptogâmicas (míldio e alternária), quer ainda pela limitação do número de tubérculos por planta. O rendimento unitário deverá ser 5% inferior ao alcançado na campanha anterior e 16% abaixo da média do último quinquénio. Quanto à batata de regadio, e apesar de algumas zonas de produção apresentarem reduções (uma vez mais consequência das baixas temperaturas), afigura-se mais um bom ano em termos de produtividade, ao nível de 2012.

No tomate para a indústria pespetiva-se mais uma boa campanha

Após a conclusão da plantação, bastante condicionada pelo excesso de humidade do solo que se verificou até meados de abril, a cultura do tomate para a indústria apresenta um desenvolvimento regular, sem incidentes fitossanitários dignos de registo, prevendo-se um rendimento unitário semelhante ao alcançado na campanha anterior. Para o girassol, estima-se uma produtividade de 560 kg/ha, muito próxima da média dos últimos 5 anos.

Condições climatéricas afetam as fruteiras

De uma maneira geral, os pomares de pessegueiros registam uma diminuição considerável de produtividade, em particular nas cultivares temporãs, que desenvolveram a fase de floração e vingamento dos frutos em condições climatéricas muito adversas (frio e chuva). Espera-se uma redução de 10% no rendimento unitário, face a 2012.

Os pomares de macieiras apresentam um desenvolvimento vegetativo normal, promovido pelas condições de temperaturas amenas que se fizeram sentir na floração. Prevê-se um aumento de produtividade de 10%, face à campanha anterior, muito prejudicada pela situação de seca extrema, nomeadamente no interior Norte (uma das principais regiões produtoras).

Vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo

As vinhas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e estado sanitário. A floração e a alimpa decorreu sem sobressaltos assinaláveis, prevendo-se aumentos de produtividade de 5% na uva de mesa.

Produção de cereja diminui 5%

As variedades precoces de cereja, principalmente a *Burlat* e a *Earlise*, já totalmente colhidas (ainda que com um atraso na maturação de cerca de 15 dias), foram severamente afetadas pelo frio e chuva que ocorreram na floração e vingamento do fruto, tendo registado produções muito baixas. As variedades intermédias e tardias não terão sido tão afetadas. Desta forma, prevê-se que a produção de cereja registe uma diminuição de 5%, face a 2012, campanha bastante prejudicada pelas condições climatéricas.

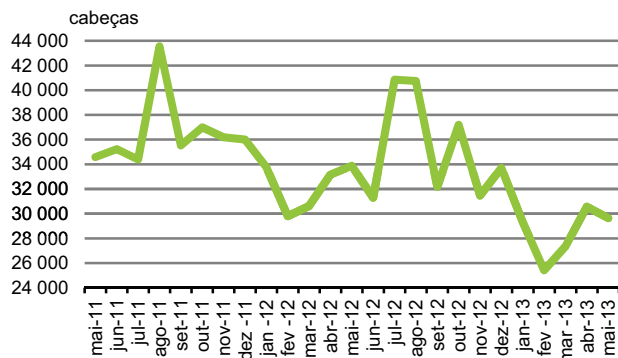
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
FRUTOS								
Cereja	11	12	10	13	10	10	87	95

* Dados previsionais

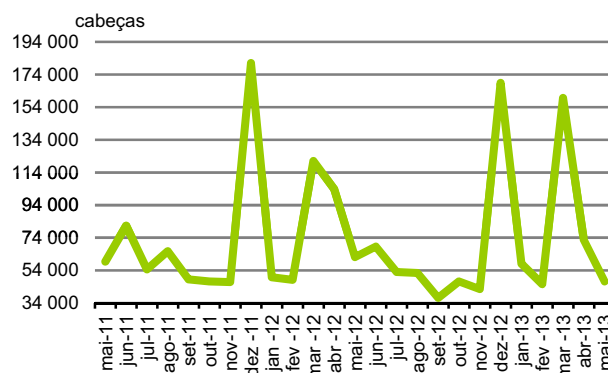
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

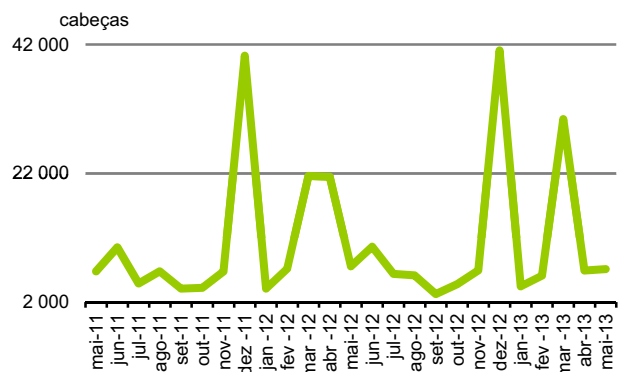
Bovinos abatidos



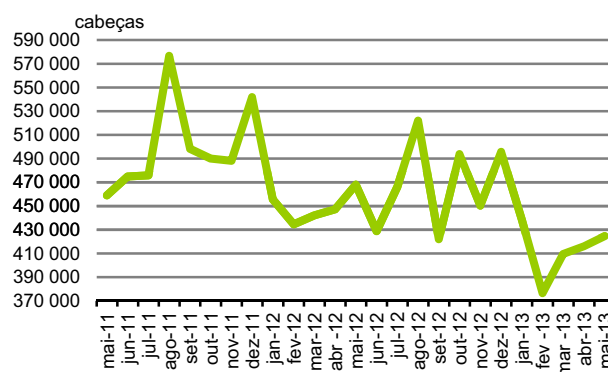
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate para todas as espécies, exceto equídeos

Em maio de 2013 o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 36 744 toneladas, o que representa um decréscimo de 8,2% em relação ao mês homólogo. No mês de abril a variação foi -3,4%.

O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos bovinos (-13,5%), suínos (-6,5%), ovinos (-22,6%) e caprinos (-3,9%), relativamente a maio de 2012.

No que respeita ao número de animais abatidos, em maio de 2013 registaram-se decréscimos para os bovinos (-12,5%) e suínos (-9,3%), tendo o número de ovinos e caprinos também diminuído em 24,0% e 5,6%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287	34 783	41 382	37 456	39 094	466 506
	2013	38 588	32 916	35 661	37 560	36 744								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 850	40 752	32 179	37 203	31 475	33 711	408 694
	2013	29 306	25 417	27 356	30 559	29 636								
Peso limpo (t)	2012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211	7 236	8 353	7 089	7 358	92 988
	2013	6 619	5 822	6 192	7 012	6 860								
Suínos														
Cabeças (nº)	2012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074	421 973	493 824	450 307	495 660	5 526 347
	2013	438 721	376 599	409 656	416 070	424 596								
Peso limpo (t)	2012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308	27 009	32 378	29 737	29 860	362 342
	2013	31 208	26 512	27 421	29 527	29 170								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403	37 154	47 198	42 556	168 901	854 641
	2013	58 123	45 590	159 659	72 570	47 216								
Peso limpo (t)	2012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676	475	566	476	1 589	9 704
	2013	660	483	1 810	940	608								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160	3 228	4 765	6 915	41 098	141 017
	2013	4 442	6 088	30 425	6 906	7 120								
Peso limpo (t)	2012	27	47	156	133	51	72	51	52	26	36	45	233	929
	2013	28	39	183	45	49								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2012	166	195	222	190	220	248	206	236	228	284	553	321	3 069
	2013	432	360	321	204	293								
Peso limpo (t)	2012	28	34	36	33	40	47	36	40	37	49	109	54	543
	2013	73	60	55	36	57								

Aves e coelhos abatidos: volume total de abate foi inferior ao mês homólogo do ano anterior

Em **maio de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 887 toneladas, o que representa uma redução de 3,4% do volume total de abate. Em abril esta variação foi +10,8%.

Relativamente às aves, registaram-se acréscimos para as codornizes (+3,2%) enquanto os patos, perus e galináceos apresentaram decréscimos de 7,7%, 4,3% e 3,2%, respetivamente. O volume de abate de coelhos registou uma redução de 2,4%.

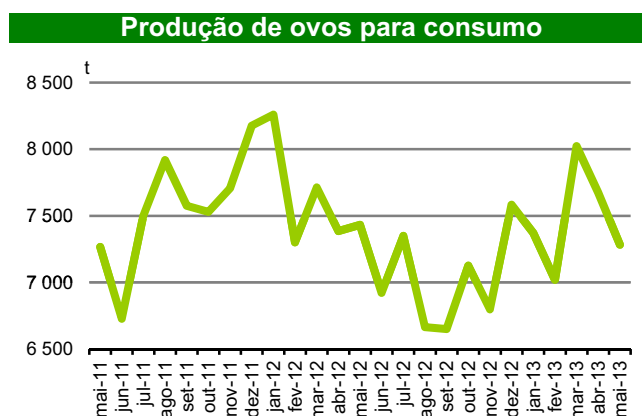
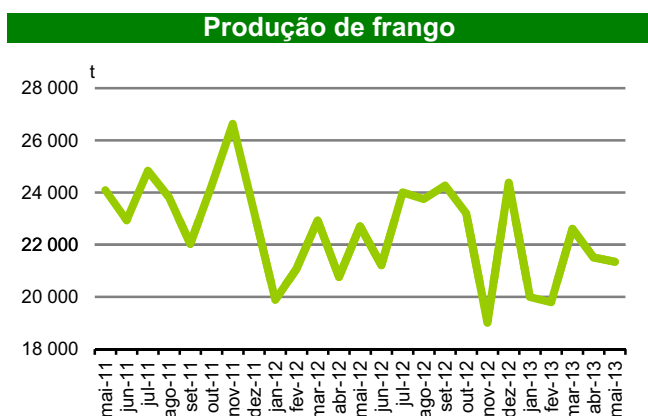
O número de cabeças abatidas no mês em análise, para as codornizes cresceu 3,1% e para os patos, perus e galináceos verificaram-se diminuições de 7,0%, 5,5% e 1,4%. O número de coelhos abatidos diminuiu 4,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	22 187	25 850	23 685	24 591	299 303
	2013	24 357	22 455	24 585	26 708	24 887								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614	13 306	15 201	14 602	13 565	179 157
	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929								
Peso limpo (t)	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962	17 978	20 929	19 174	19 200	244 311
	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277	12 975	14 991	14 438	13 279	175 523
	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647								
Peso limpo (t)	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354	17 418	20 460	18 790	18 672	237 547
	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2012	221	248	295	274	311	304	297	288	283	323	311	448	3 603
	2013	237	271	297	284	294								
Peso limpo (t)	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269	3 001	3 498	3 217	4 099	38 735
	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	265	231	237	247	256	236	263	238	224	278	249	258	2 982
	2013	242	243	216	247	238								
Peso limpo (t)	2012	711	618	620	649	662	584	677	612	574	733	645	663	7 748
	2013	625	658	548	630	611								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974	775	943	855	683	9 769
	2013	818	650	678	692	924								
Peso limpo (t)	2012	100	107	100	106	125	97	141	136	109	132	120	96	1 369
	2013	114	92	96	97	129								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2012	2	8	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	10
	2013	0	æ	0	0	0								
Peso limpo (t)	2012	æ	2	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	2
	2013	0	æ	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	492	476	479	461	512	458	468	485	402	427	399	412	5 471
	2013	449	395	401	471	488								
Peso limpo (t)	2012	663	637	591	660	660	581	602	598	525	558	529	533	7 137
	2013	581	507	507	588	644								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos para consumo

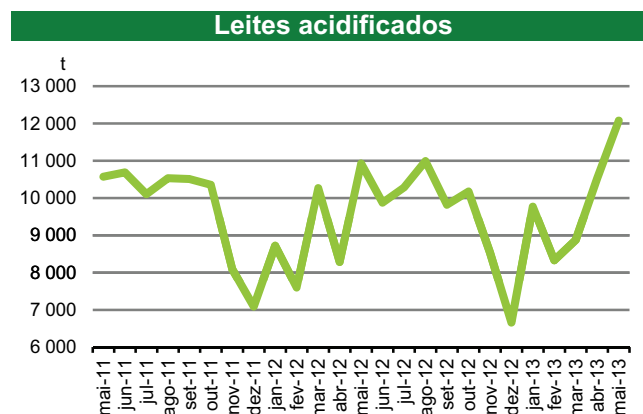
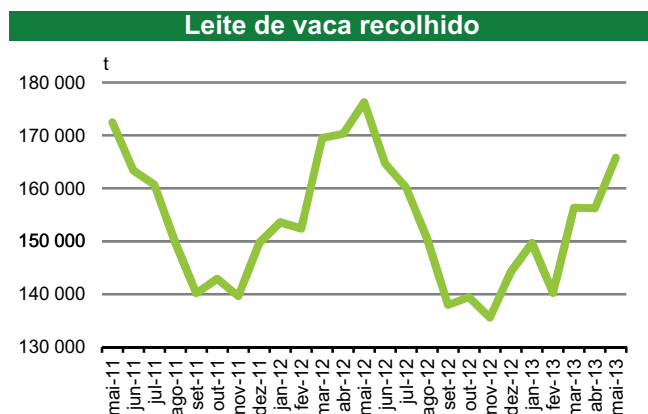
Em maio de 2013 a produção de frango em volume decresceu 6,0%, com uma produção de 21 349 toneladas (+3,4% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo registou também uma redução (-2,0%), com 7 284 toneladas (+3,9% em abril).

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2012	14 715	15 646	16 316	14 885	16 689	16 564	17 724	17 999	18 084	17 011	14 606	17 373	197 613
	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840								
Peso limpo (t)	2012	19 692	21 067	22 937	20 805	22 705	21 215	24 008	24 331	24 274	23 207	19 009	24 384	267 633
	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203	18 091	20 792	18 313	18 406	245 645
	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492	107 269	114 943	109 645	122 323	1 406 273
	2013	118 890	113 214	129 407	123 796	117 485								
Peso (t)	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665	6 651	7 126	6 798	7 584	87 188
	2013	7 371	7 019	8 023	7 675	7 284								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687	25 611	27 533	26 167	26 214	336 159
	2013	29 160	25 593	25 342	26 637	28 600								
Peso (t)	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779	1 588	1 707	1 622	1 625	20 842
	2013	1 808	1 587	1 571	1 651	1 773								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em maio de 2013 foi 165,8 mil toneladas, o que se traduz numa diminuição de 5,9%. Em abril a diminuição tinha sido 8,3%.

O volume total de produtos lácteos apresentou um ligeiro aumento (+ 0,9%) no mês em análise, devido à maior produção de leites acidificados (+10,6%) e de leite para consumo (+1,7%) em relação ao mês homólogo.

Pelo contrário, foram registados decréscimos para a nata para consumo (-11,7%), queijo de vaca (-11,6%) e manteiga (-7,9%).

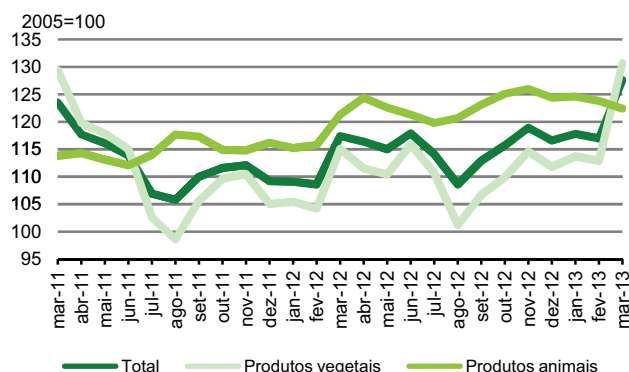
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507	137 975	139 458	135 563	144 290	1 854 689
	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540	60 599	66 390	66 284	71 133	857 468
	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887								
Nata para consumo	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695	1 276	1 536	1 533	1 766	18 612
	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572								
Leite em pó gordo e meio gordo	2012	785	596	632	723	883	760	785	593	529	513	439	675	7 913
	2013	618	704	764	839	815								
Leite em pó magro	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658	410	298	258	390	9 437
	2013	474	527	520	646	810								
Manteiga	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209	1 980	2 040	1 890	2 207	28 207
	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576								
Queijo	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196	4 692	5 338	4 796	4 255	59 051
	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865								
Leites acidificados	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993	9 821	10 177	8 538	6 661	112 142
	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

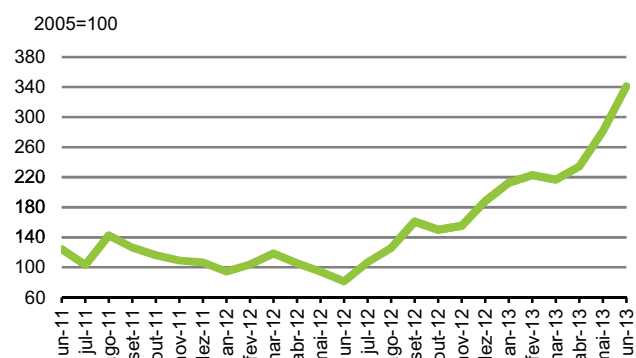
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2013**, e em comparação com o **mês anterior**, observou-se um aumento no índice de preços no produtor dos frutos (+31,1%), da batata (+21,2%), dos ovos (+3,8%), dos ovinos e caprinos (+2,9%), dos suínos (+2,2%) e das aves de capoeira (+1,5%). Em relação ao mesmo período verificou-se um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-19,6%), do azeite a granel (-1,7%) e dos bovinos e das plantas e flores (ambos com -0,6%).

Índice de preços da batata



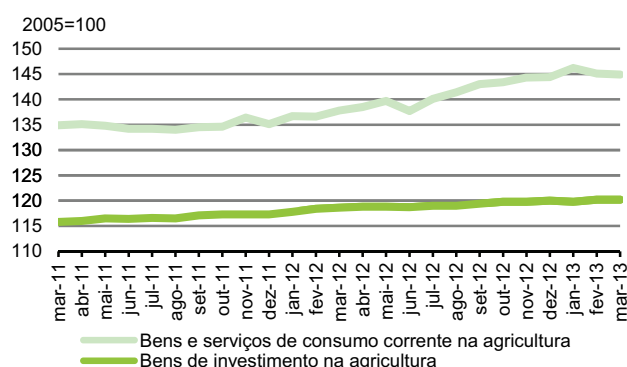
Em relação ao **mês homólogo**, assistiu-se a um acréscimo no índice de preços da batata (+318,8%), do azeite a granel (+46,1%), dos hortícolas frescos (+17,0%), dos frutos (+9,7%), das aves de capoeira (+6,7%), dos suínos (+4,1%), dos bovinos (+3,9%), das plantas e flores (+2,6%) e dos ovinos e caprinos (+1,3%). Comparando com o mesmo período registou-se uma variação no índice de preços dos ovos de -40,8%.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2012	109,1	108,6	117,4	116,4	115,0	117,9	114,1	108,6	112,9	115,7	118,9	116,6	114,5
	2013 Pc	117,8	117,0	127,6	x	x	x							
Produção vegetal	2012	105,4	104,2	115,1	111,5	110,4	115,9	110,7	101,2	106,7	109,9	114,6	111,8	109,9
	2013 Pc	113,7	112,9	130,7	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2012	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,6	125,6	160,8	150,0	155,3	188,2	122,3
	2013 Pc	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9							
Frutos	2012	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	88,5	103,6	109,2	110,3	109,1	107,9
	2013 Pc	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4							
Hortícolas frescos	2012	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2	110,5	123,8	113,9	116,2
	2013 Pc	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	130,4							
Vinho de mesa	2012	98,7	99,5	96,2	94,2	97,4	97,6	99,0	97,8	98,0	94,6	99,0	98,0	97,6
	2013 Pc	94,3	95,7	98,3	x	x	x							
Vinho de qualidade	2012	106,7	98,9	96,2	105,3	98,5	94,7	98,7	106,5	102,8	103,0	106,2	98,4	101,6
	2013 Pc	112,1	102,7	99,8	x	x	x							
Azeite	2012	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1	78,5	77,9	77,9	70,2
	2013 Pc	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8							
Plantas e flores	2012	134,7	149,1	134,3	113,8	97,3	93,7	93,0	95,5	92,2	106,0	107,8	128,2	105,7
	2013 Pc	125,1	126,7	129,3	101,7	96,7	96,1							
Produção animal	2012	115,2	115,8	121,3	124,4	122,6	121,3	119,8	120,7	123,1	125,1	126,0	124,4	122,1
	2013 Pc	124,6	123,8	122,4	121,5	121,5	x							
dos quais:														
Bovinos	2012	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2	147,0	147,3	147,4	147,3
	2013 Pc	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8							
Suínos	2012	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7	129,2	122,4	118,1	115,5
	2013 Pc	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1							
Ovinos e caprinos	2012	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5	91,4	95,5	101,3	98,0
	2013 Pc	97,3	91,3	93,4	93,5	91,7	94,4							
Aves de capoeira	2012	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4	110,5	112,5	118,9	123,7	120,3	115,1
	2013 Pc	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7							
Leite em natureza	2012	106,2	105,1	103,1	107,3	102,1	98,3	96,3	96,5	94,6	96,0	102,1	102,4	101,0
	2013 Pc	105,0	105,1	105,5	109,3	104,8	x							
Ovos	2012	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9	248,9	248,8	248,4	239,9
	2013 Pc	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1							

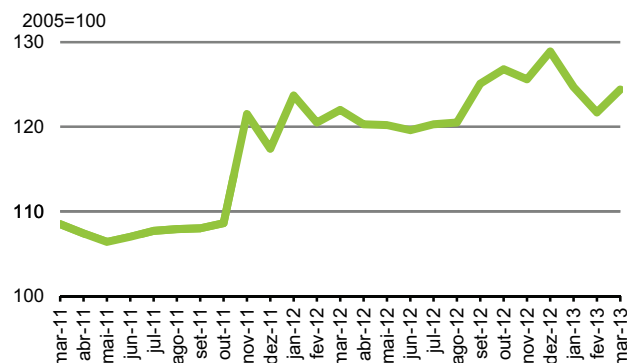
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **março de 2013**, em relação ao **mês anterior**, assistiu-se uma variação de -0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, sobretudo, ao decréscimo registado no índice de preços dos alimentos para animais (-0,5%) e dos adubos e corretivos (-0,2%). Em comparação com o **mês homólogo** verificou-se um acréscimo de 5,2% devido, principalmente, à subida do índice de preços dos alimentos para animais (+16,6%) e das sementes e plantas (+2,0%).

Índice de preços de sementes e plantas



No mês de **março de 2013**, quando comparado com o **mês anterior**, no índice de preços dos bens de investimento na agricultura não se observou qualquer variação. Em relação ao **mês homólogo**, assistiu-se a um acréscimo de 1,3%, que se deveu, principalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+4,4%) e dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se as sementes e plantas que, em março de 2013, tiveram uma variação de +2,2% quando comparadas com o mês anterior, enquanto, em comparação com o mês homólogo, registaram uma variação de +2,0%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013 Po	146,2	145,1	144,9										
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013 Po	124,7	121,7	124,4										
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013 Po	153,0	154,2	154,7										
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013 Po	188,2	188,2	187,9										
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013 Po	176,7	175,3	174,5										
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013 Po	102,5	102,5	102,4										
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013 Po	112,1	112,1	112,1										
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013 Po	125,5	123,7	123,7										
Bens de investimento (input II)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013 Po	119,8	120,2	120,2										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013 Po	116,4	116,2	116,2										
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013 Po	119,9	119,9	119,9										
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013 Po	143,3	143,8	143,8										
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013 Po	121,6	121,6	121,6										

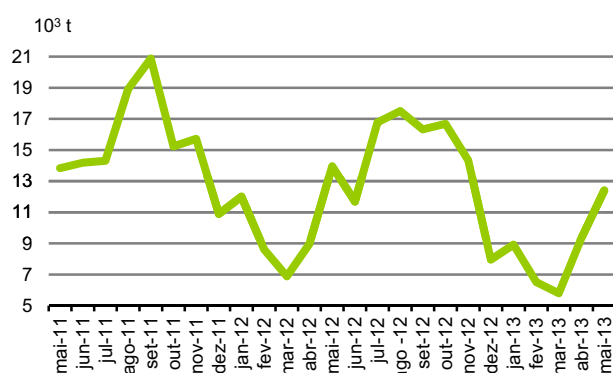
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da quantidade e do valor das capturas de pescado

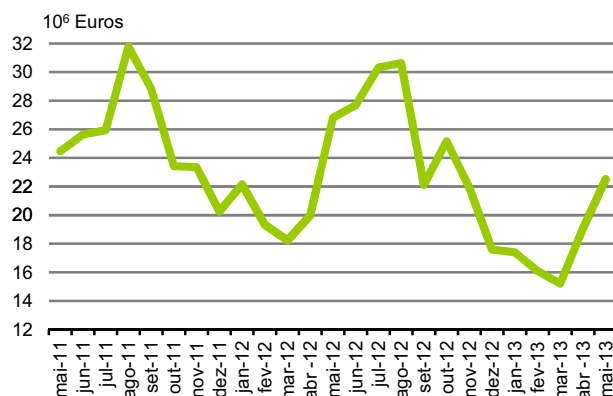
Em maio de 2013 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 11,3%, devido sobretudo à diminuição registada na captura de espécies muito representativas, nomeadamente “sardinha” e “tunídeos”. Em abril tinha-se verificado um aumento de 4,3%.

Quantidade de pescado capturado



Às 12 391 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 505 mil Euros, valor que reflete uma redução de 16,1% (-4,6% em abril).

Valor do pescado capturado



A Região Autónoma dos Açores apresentou uma diminuição de 8,9% das capturas, que não ultrapassaram as 1 430 toneladas (-65,7% em abril), com os tunídeos a registarem uma diminuição de 22,0% em relação a maio de 2012.

Na Madeira, as 665 toneladas capturadas no mês em análise representaram um decréscimo de 39,8% (-21,4% em abril), destacando-se igualmente uma menor descarga de “tunídeos” (-52,9%).

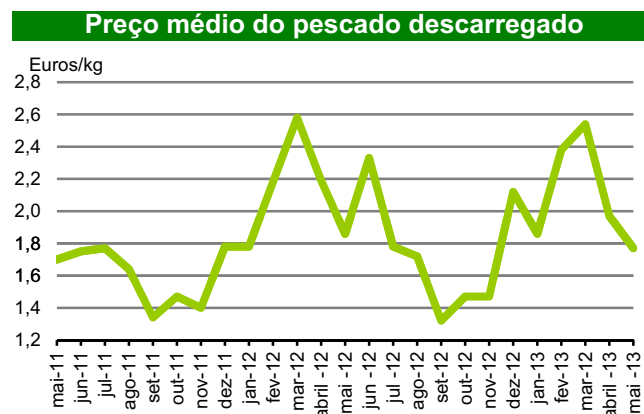
Em maio de 2013 o volume de “peixes marinhos” (10 576 toneladas) foi inferior em 15,2% (-9,5% em abril). Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a menor captura de “sardinha” (-36,5%) e de “tunídeos” (-32,8%) que não ultrapassaram as 1 696 e 1 415 toneladas respetivamente.

Algumas espécies registaram um aumento em relação a maio de 2012, como no caso da “cavala” (+16,9%) e do “carapau” (+6,0%) com 2 930 e 1 961 toneladas capturadas, respetivamente.

O volume de “crustáceos” (133 toneladas) diminuiu 3,6% (-3,0% em abril), devido principalmente à menor captura de “gamba branca”. Já a captura de 1 671 toneladas de “moluscos” representou um aumento de 24,4%, sendo de destacar o maior volume de “polvo” capturado.

O preço médio do pescado descarregado em maio de 2013 (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,77 Euros/kg, o que representa uma diminuição de 5,0% em relação ao mês homólogo do ano anterior.

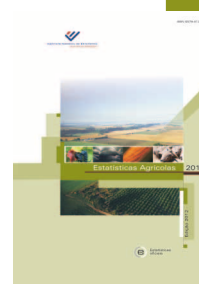
O preço médio dos “peixes marinhos” (1,52 Euros/kg) teve uma diminuição de 3,7%, tendo o preço médio dos “crustáceos” (9,98 Euros/kg) subido 21,0%, devido ao preço atingido por espécies mais valorizadas, como a gamba branca. O preço médio dos “moluscos” (2,94 Euros/kg) decresceu 33,7%, devido principalmente à baixa de preço registada no “polvo”.



Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963	11 685	16 771	17 504	16 326	16 683	14 337	7 959	151 697
	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391								
Valor (10 ³ €)	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812	27 681	30 312	30 626	22 129	25 172	21 924	17 591	281 944
	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2012	12	17	28	14	7	3	1	1	1	1	2	2	89
	2013	8	29	38	30	11								
Valor (10 ³ €)	2012	257	298	323	120	63	24	7	7	6	3	114	166	1 388
	2013	217	276	298	170	65								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475	10 375	15 098	15 744	14 939	14 804	12 355	6 046	133 948
	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576								
Valor (10 ³ €)	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897	21 797	23 416	23 608	16 572	18 658	15 731	11 071	209 433
	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276								
dos quais:														
Carapau e carapau-negrão														
Peso (t)	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850	1 498	2 047	3 179	2 101	1 749	1 470	953	19 360
	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961								
Valor (10 ³ €)	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056	2 015	3 014	3 044	1 812	1 510	1 360	1 102	23 337
	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521								
Pescadas														
Peso (t)	2012	256	218	171	118	215	199	289	292	251	244	171	170	2 594
	2013	182	192	102	180	252								
Valor (10 ³ €)	2012	674	556	528	420	550	513	739	695	558	558	406	411	6 608
	2013	506	478	344	488	573								
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669	2 484	2 815	4 091	3 167	4 232	4 948	1 682	31 447
	2013	1 799	432	436	1 779	1 696								
Valor (10 ³ €)	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520	6 551	6 030	7 401	3 656	4 213	4 323	1 481	40 903
	2013	1 583	488	447	1 437	1 842								
Cavala														
Peso (t)	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506	1 491	5 464	3 878	5 883	4 623	3 251	1 229	37 113
	2013	1 427	499	400	1 059	2 930								
Valor (10 ³ €)	2012	1 019	595	536	723	1 172	642	1 995	1 178	1 676	1 324	958	444	12 262
	2013	563	245	211	370	1 020								
Tunídeos														
Peso (t)	2012	354	437	128	1 045	2 105	2 297	1 853	1 670	764	1 024	382	420	12 479
	2013	134	92	97	528	1 415								
Valor (10 ³ €)	2012	1 374	1 222	609	3 003	5 025	4 913	3 246	2 700	1 616	2 517	1 173	1 052	28 450
	2013	498	478	528	1 652	3 677								
Peixe espada														
Peso (t)	2012	584	416	437	362	469	458	427	454	409	484	435	285	5 220
	2013	369	325	266	306	443								
Valor (10 ³ €)	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346	1 239	1 159	1 247	1 176	1 387	1 237	816	14 835
	2013	1 047	874	776	869	1 204								
Crustáceos														
Peso (t)	2012	64	161	155	134	138	142	166	122	89	87	88	91	1 437
	2013	33	91	116	130	133								
Valor (10 ³ €)	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143	1 414	1 715	1 658	1 202	1 043	923	1 210	14 014
	2013	86	817	1 037	1 210	1 278								
Moluscos														
Peso (t)	2012	967	889	1 035	881	1 343	1 165	1 506	1 637	1 297	1 791	1 892	1 820	16 223
	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671								
Valor (10 ³ €)	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709	4 446	5 174	5 353	4 349	5 468	5 156	5 144	57 109
	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886								
Continente														
Peso (t)	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289	8 591	13 981	15 121	15 139	15 307	13 609	7 504	132 563
	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296								
Valor (10 ³ €)	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000	20 246	23 955	25 163	18 947	21 425	19 546	16 075	231 655
	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669	2 483	2 815	4 091	3 166	4 232	4 946	1 681	31 431
	2013	1 798	430	433	1 779	1 696								
Valor (10 ³ €)	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520	6 551	6 030	7 400	3 655	4 213	4 322	1 480	40 890
	2013	1 582	487	443	1 437	1 842								
Açores														
Peso (t)	2012	739	729	540	1 097	1 570	2 048	2 441	1 931	587	889	533	260	13 364
	2013	328	355	219	376	1 430								
Valor (10 ³ €)	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468	5 472	5 594	4 514	1 995	2 710	1 882	1 008	37 612
	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2012	238	299	16	554	1 220	1 520	1 703	1 437	194	544	159	15	7 899
	2013	3	4	1	100	952								
Valor (10 ³ €)	2012	714	569	66	1 665	3 150	3 616	2 956	2 278	465	1 417	370	49	17 315
	2013	14	18	7	374	2 343								
Madeira														
Peso (t)	2012	217	192	274	659	1 104	1 046	349	452	600	487	195	195	5 770
	2013	228	195	235	518	665								
Valor (10 ³ €)	2012	595	485	739	1 611	2 344	1 963	763	949	1 187	1 037	496	508	12 677
	2013	589	454	743	1 461	1 875								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2012	140	119	173	136	181	201	149	171	88	128	107	124	1 717
	2013	153	134	116	115	192								
Valor (10 ³ €)	2012	455	380	549	412	514	548	424	486	323	432	348	384	5 255
	2013	461	372	384	340	536								
Tunídeos														
Peso (t)	2012	9	2	1	434	828	764	119	201	448	293	33	25	3 157
	2013	11	1	55	329	390								
Valor (10 ³ €)	2012	50	8	5	1 049	1 650	1 266	161	290	704	478	50	51	5 762
	2013	42	8	265	1 012	1 207								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2011



Estatísticas da Pesca 2012



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA